



MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA
COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

PROGRAMA DE ACÇÕES INTEGRADAS (PAI) PARA A BEIRA ALTA

PARECER

Dr. João Casaleiro Carvalho Costa

Fevereiro - 1981



MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

Índice

0. Introdução	2
1. Delimitação da área de actuação	3
2. Caracterização geral da área	7
2.1. População	7
2.2. Actividades económicas	10
2.3. Infraestruturas e condições de vida ...	16
3. Objectivos gerais e a curto prazo do PAI - Beira Alta	18
4. Instrumentos de acção	20

0. Introdução

O aparecimento de um Programa de Acções Integradas para a zona da Beira Alta resulta fundamentalmente da necessidade de reduzir as assimetrias na Região Centro.

Para o efeito, a Comissão de Coordenação da Região Centro está empenhada, para o ano de 1981, na elaboração de um projecto de desenvolvimento regional integrado para essa zona, o qual deverá no entanto desdobrar-se em diversas fases.

1. Delimitação da área de actuação

Pode ver-se nos mapas nos. 1 e 2, qual a área de actuação do PAI da Beira Alta.

Na sua delimitação tiveram-se em conta entre outros os seguintes factores:

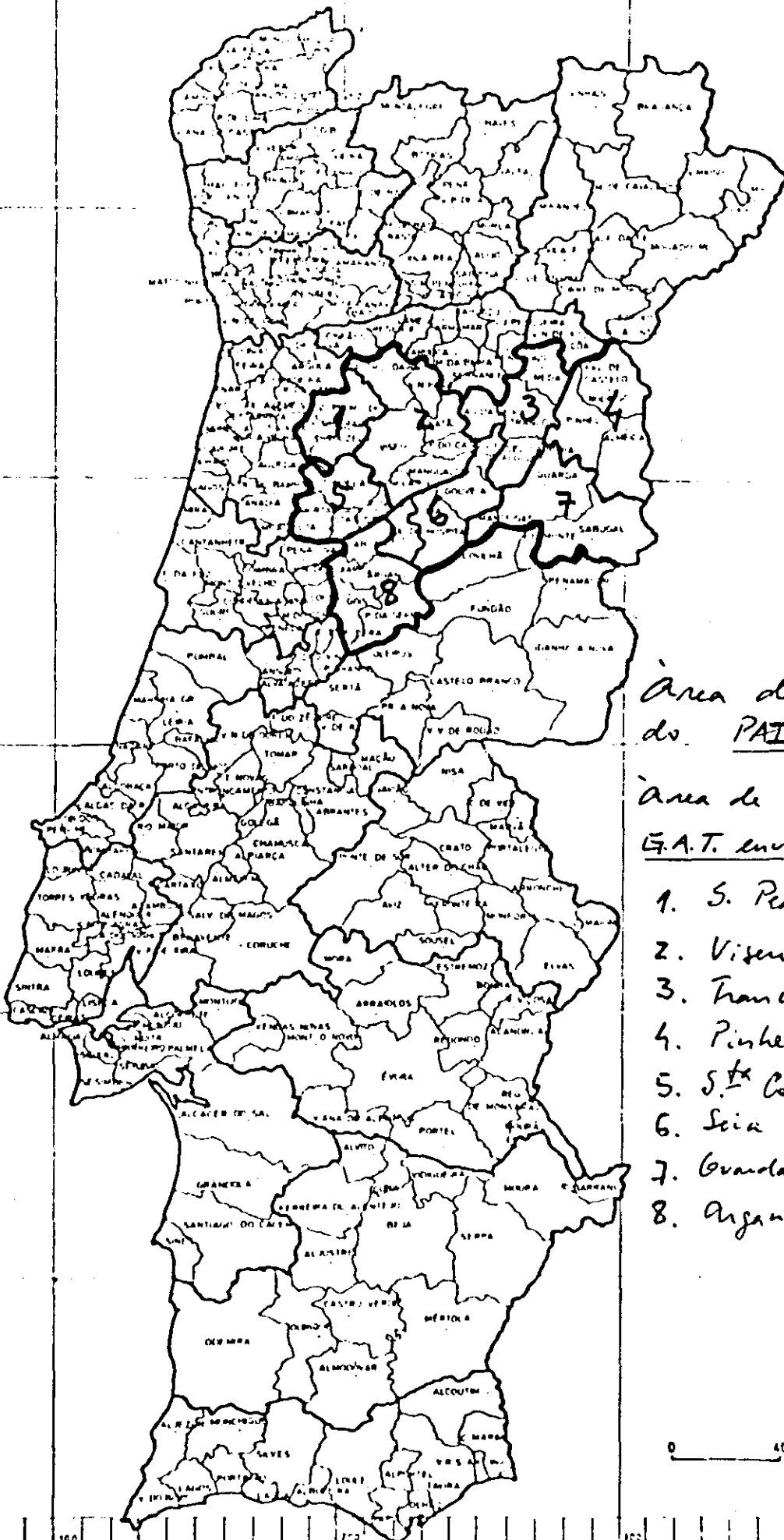
a) a definição da província da Beira Alta adoptada pelo Código Administrativo de 1936 e para que contribuiu o Prof. Amorim Girão;

b) a área de actuação da Comissão de Coordenação da Região Centro segundo a última versão da proposta do MAI de 1976;

c) as áreas dos agrupamentos de concelhos que integram a área de actuação da CCR/C;

Daí resultou portanto um conjunto de 32 concelhos, agrupados em 8 agrupamentos de municípios e servidos por igual número de Gabinetes de Apoio Técnico (GAT's).

Assim se prevê que, não obstante o número elevado de municípios que integram a área de actuação do PAI-Beira Alta, tanto na fase de implementação do projecto, como da sua elaboração e discussão, aquele conjunto seja para efeitos de maior operacionalidade de acção repartido por um número máximo de 8 agrupamentos de concelhos.



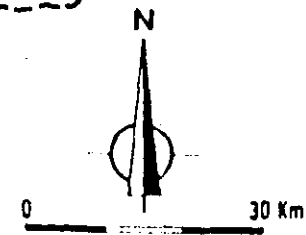
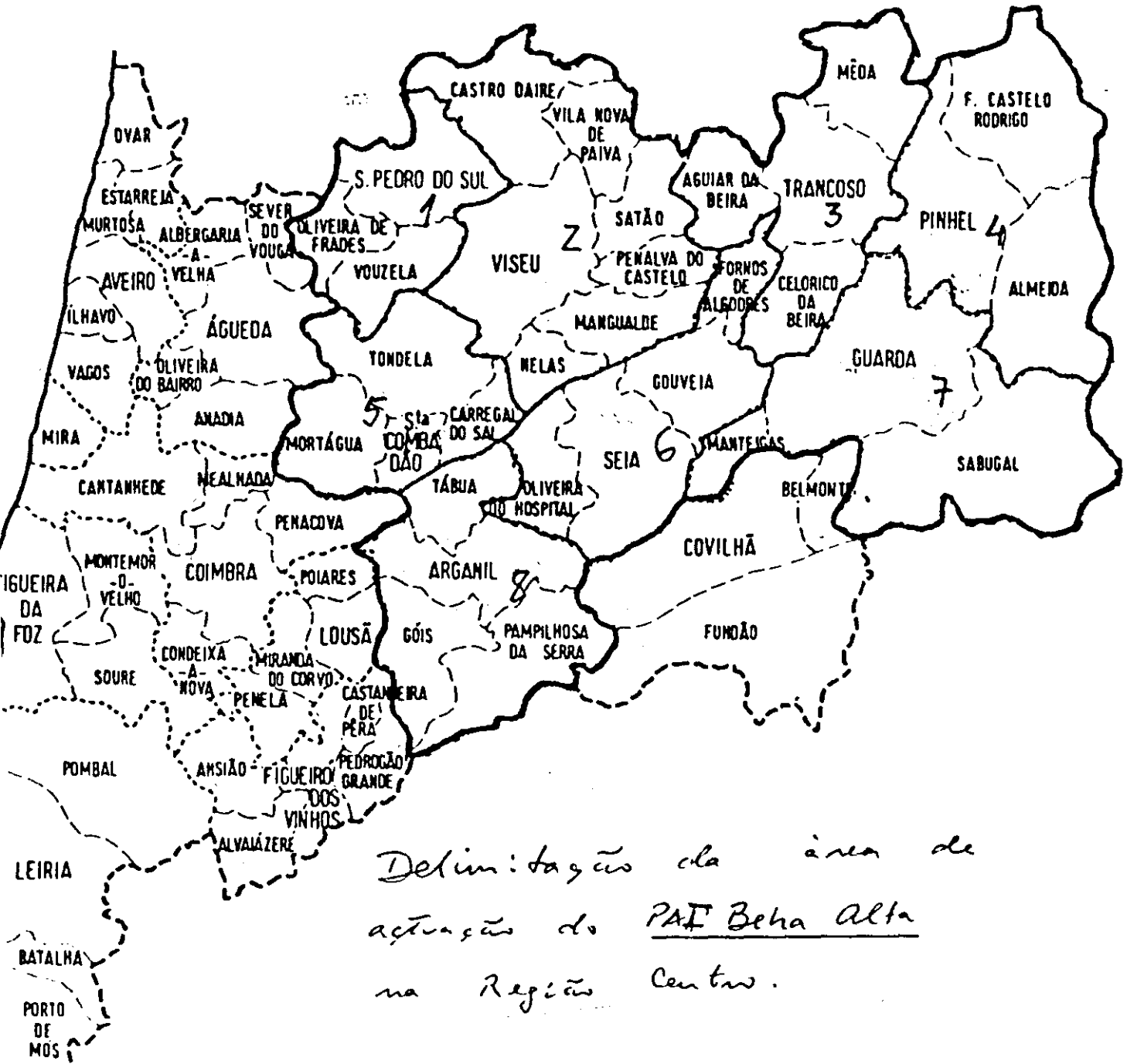
Área de Actuação do PAI - Beira Alta -

Área de Actuação dos G.A.T. envolvidos -

1. S. Pedro do Sul
2. Viseu
3. Trancoso
4. Pinhel
5. S.ª Comde Dão
6. Seia
7. Gouveia
8. Arganil

0 40km

REGIÃO CENTRO : CONCELHOS E AGRUPAMENTOS DE CONCELHOS



- LIMITE DE REGIÃO
- - - " " " AGRUPAMENTO DE CONCELHOS
- - - " " " CONCELHO

ÁGUEDA — Sede de Agrupamento de Concelhos
 TONDELA — Sede de Concelho

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA
COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

6

Concelhos abrangidos no PWI-Beira Alta

1.	Oliveira de Frades S. Pedro do Sul Vouzela
2.	Castro Daire Mangualde Nelas Penalva do Castelo Sátão Vila Nova de Paiva Viseu
3.	Aguiar da Beira Celorico da Beira Meda Trancoso
4.	Almeida Figueira de Castelo Rodrigo Pinhel
5.	Carregal do Sal Mortágua St ^a Comba Dão Tondela
6.	Gouveia Fornos de Algodres Oliveira do Hospital Seia
7.	Guarda Manteigas Sabugal
8.	Arganil Góis Pampilhosa da Serra Tábua

total: 32 concelhos

2. Caracterização geral da área

2.1. População

Segundo valores de uma estimativa para 1979, residia nesse ano na Beira Alta cerca de 34,4% do total da população residente na Região Centro, enquanto a área da Beira Alta representa quase 55% da área total da região.

O decréscimo populacional na Beira Alta foi mais acentuado do que no conjunto da região durante os anos 60, e, por outro lado, o aumento populacional verificado de 1970 a 1979, foi por sua vez de menor proporção na Beira Alta do que na Região Centro.

Por outro lado, enquanto cerca de 91,9% da população residente na Beira Alta vivia em lugares de dimensão inferior aos 2 000 habitantes, para o total da região centro a quele valor cifrava-se na ordem dos 83,3%, o que revela o menor índice de urbanismo para a Beira Alta e que sem dúvida seria agravado se tomassemos um limiar de população acima de 2 000 habitantes, como aliás deveria teoricamente ser.

Também é mais elevado na Beira Alta relativamente à média da região, o peso que representa a população em idade não activa sobre a população em idade activa que é expresso no quadro nº 2 pelo coeficiente de dependência.

Quanto aos valores para a emigração, pode dizer-se que a população residente na Beira Alta prefere deslocar-se para outros pontos da Região ou mesmo emigrar ilegalmente, do que sair do País de forma legal.

	Área (Km ²)	P O P U L A Ç Ã O			Densidade
		1960	1970	1979*	Pop. 1979
Beira Alta	9.854,0	665.015	541.020	535.981	88
Região Centro	17.963,55	1.695.044	1.504.131	1.705.045	95

	Lugares com Pop. < 2.000 hab. (1970)		Lugares com Pop. > 2.000 hab. (1970)	
	Nº	População	Nº	População
Beira Alta	3.192	497.457	7	43.563
Região Centro	8.131	1.253.474	35	250.657

(*) valores de estimativa

Fontes: X e XI Recenseamento Geral da População

	Estrutura Etária (1970)				Coeficiente de Dependência
	0 - 14	15 - 34	35 - 64	+ 64	
Beira Alta	152.465	132.530	186.285	69.740	0.697
Região Centro	418.260	404.595	510.940	170.335	0.643

	Emigração legal 1960-1970	movimentos migratórios internos e emigração ilegal 1960-1970
Beira Alta	63.420	112.864
Região Centro	170.689	177.068

2.2. Actividades económicas

Como se pode ler no quadro nº 3, a percentagem da população activa empregue no sector primário é muito mais elevada na Beira Alta do que a média da Região Centro. O mesmo sucede aliás com a percentagem do PIB criado no sector primário, donde resulta a atenção especial que deve ser dada a este sector no PAI - Beira Alta.

No que respeita à agricultura, verificamos que não obstante ser mais forte a potencialidade florestal do solo, este é sobretudo utilizado para fins agrícolas. Na Beira Alta, porém, este fenómeno surge ainda mais agravado do que no conjunto da Região Centro.

No entanto, a actividade agrícola da Beira Alta está de uma forma geral menos mecanizada do que a média da Região, para o que decerto contribui o maior peso das explorações agrícolas da Beira Alta não correspondendo aos valores da superfície agrícola utilizada, relativamente aos totais da Região Centro.

Quanto à indústria transformadora, verifica-se que se trata de uma actividade económica onde a Beira Alta surge de momento irrelevante no conjunto do tecido industrial da Região Centro. São no entanto de assinalar na Beira Alta, sobretudo as indústrias ligadas aos artigos de vestuário e confecção, cujo VAB representava em 1977, quase 28% do VAB total da região para essa actividade.

Repartição da População Activa e do P.I.B. (*)
por Sectores de Actividade (1970)

Valores Absolutos

	Sector Primário		Sector Secundário		Sector Terceário	
	Pop. Activa	PIB	Pop. Activa	PIB	Pop. Activa	PIB
Beira Alta	94.475	2.840.985	34.785	3.348.544	39.120	1.515.066
Região Centro	214.115	3.987.712	145.625	17.266.865	137.715	5.971.953

(*) valores em contos

Valores Percentuais

	Sector Primário		Sector Secundário		Sector Terceário	
	Pop. Act.	PIB	Pop. Activa	PIB	Pop. Activa	PIB
Beira Alta	56,1	36,9	20,7	43,5	23,2	19,6
Região Centro	43,0	14,6	29,3	63,4	27,7	22,0

Utilização e Aptidão do solo (em ha.)

	Utilização do Solo			Potencialidade do Solo			
	Agrícola	Florestal	Incultos e outros	Agrícola	Florestal	Silvo-Pastoril	Condiciona- do ao decli
Beira Alta	452.294	305.789	226.317	163.242	691.785	55.648	74.725
Região Centro	809.220	643.731	344.647	398.813	1.219.457	84.348	93.980

	Composição do PIB agrícola (1970)				
	total	Prod.Vegetais	Prod.Anímaís	Prod.Flores.	Remanescente
Beira Alta	2.736.798	790.060	1.156.550	578.365	211.823
Região Centro	6.309.633	1.978.217	2.492.520	1.180.751	652.145

		Exploração Agrícola: nº e superfície	
		nº de Exploração	Superfície (ha)
Beira Alta	1	2.831	113.281,79
	2	109.885	294.517,80
	3	112.716	407.799,59
Região Centro	1	4.307	217.430,83
	2	260.405	557.415,05
	3	254.712	774.845,88

1 - Expl. > 20 ha

2 - Expl. < 20 ha

3 - total de Explorações

Formas de Exploração									Nº de máquinas utiliz.nas expl.				
Conta própria		Arrendamento		Conta própria e Arrendamento		Outras		Nº	Superf.		tractores	Motores a combustível Mot.Éléctric	Motocul- tivadores
Nº	Superf.	Nº	Superf.	Nº	Superf.	Nº	Superf.						
Beira Alta	2.039	79.388,56	177	8.242,99	582	24.279,07	33	1.369,00	1	247	1.988	47	
	65.265	189.133,30	16.005	24.150,40	27.340	78.633,70	1.275	2.595,40	2	370	29.565	80	
	67.304	268.521,86	16.182	32.393,39	27.922	102.912,77	1.308	3.964,40	3	617	31.553	127	
Região Centro	3.125	159.820,72	288	16.551,16	844	39.437,06	50	1.622,70	1	573	3.800	127	
	160.610	373.368,55	33.260	37.733,90	64.015	139.659,60	2.520	3.788,10	2	1.700	78.310	270	
	163.735	533.189,27	33.548	54.285,06	64.859	179.096,66	2.570	5.408,80	3	2.273	82.110	397	

Produção Agrícola (ton.)

ano: 1977

	Cereais					
	Trigo	Milho	Arroz	Centeio	Cevada	Aveia
Beira Alta	4.463,9	77.358,2	-	24.114,8	1.733,9	281,2
Região Centro	9.289,8	155.393,5	17.579,3	28.529,3	2.919,1	5.478,5

	algumas leguminosas, Vinho e Azeite					
	Fava	Feijão	Grão de Bico	Batata	Vinho	Azeite
Beira Alta	275,3	4.378,2	559,2	204.337,7	280.113	11.180
Região Centro	2.469,2	11.658,1	1.053,8	455.663,7	675.403	22.240

Indústria Transformadora				
	PIB (1970)	1977		
		nº estabelec.	emprego	VAB
Beira Alta	3.096.413	793	17.861	3.164.806
Região Centro	16.244.247	2.691	106.129	20.531.899

Indústria Transformadora por ramos de actividade (1977)

		31	32	33	34	35	36	37	381/5	382/3	384
Beira Alta	1	160	59	133	5	27	37	7	*	7	3
	2	1.328	8.133	1.064	338	352	672	315	*	344	363
	3	232.368	989.273	163.730	94.808	64.027	93.304	82.063	*	70.804	150.592
Região Centro	1	829	315	641	164	186	335	31	87	36	29
	2	16.132	27.595	10.277	5.096	7.848	22.219	2.231	5.148	2.615	6.604
	3	2.399.129	3.561.280	1.198.895	1.762.102	2.314.245	4.949.968	459.006	1.091.254	543.551	1.659.204

1 - nº de estabelecimentos

2 - emprego

3 - V.A.B.

* - dados não divulgados por sigilo estatístico



MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA
COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

2.3. Infraestruturas e condições de vida

Recolhemos no quadro nº 8 alguns indicadores do estado das infraestruturas e condições de vida na Beira Alta, relativamente à média da Região Centro. E uma vez mais se comprova a situação desfavorecida em que a Beira Alta se encontra, e a que é urgente fazer frente.

O problema portanto é agora apenas o de apurar como combater os desequilíbrios regionais que diagnosticamos nesta caracterização geral.

Quadro nº 8

	Partos s/ assist. (1970)	Hab.por médicos res.(1970) em %	Fogos sem água canalizada	Consumo doméstico de energia (KWH)
Baixa Alta	5.711	0,5	134.345	68.404.703
Região Centro	10.624	2,1	346.380	307.074.500



COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

3. Objectivos gerais e a curto prazo do PAI - Beira Alta

Compreender-se-ão sem dúvida melhor neste momento os objectivos gerais que no entender da CCR/C deverão orientar um projecto de desenvolvimento regional integrado para a Beira Alta. São eles os seguintes:

1. O reequilíbrio da rede urbana, a protecção do ambiente e a integração crescente da zona entre si, com o resto do País e com o exterior;

2. No domínio da agricultura, a orientação da produção visando a substituição de importações, uma maior ligação com outras actividades de transformação e de comercialização, o desenvolvimento de formas de cooperação e de associação e uma utilização mais racional dos recursos que aproveite ao máximo a aptidão dos solos, com vista a uma mais ampla expansão do sector.

3. No campo industrial, a dotação de infraestruturas para o melhor desenvolvimento das actividades ligadas ao aproveitamento dos recursos e factores produtivos locais, com relevo para as indústrias agro-alimentares, as indústrias viradas para o aproveitamento das madeiras e dos produtos florestais, as indústrias ligadas ao sector dos transportes e ainda o apoio ao artesanato e à pequena empresa local.

Acontece porém que todas estas metas são impossíveis de alcançar num curto prazo.

Por isso entendemos que como objectivos de curto prazo devem ter-se:



COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

1. O aumento de produção agrícola e florestal.
2. A dotação de infraestruturas sociais mínimas que estimulem ainda mais aquele aumento de produção.

4. Instrumentos de acção

Com o propósito de realizar no curto prazo os objectivos antes assinalados, deve sobretudo procurar-se:

1. Qual a zonagem agro-ecológica da área da Beira Alta.

2. Definir modelos-tipo de exploração agrícola que mais se adequem à zonagem anterior e que para efeito de uma maior viabilidade de realizações se afastem o menos possível da realidade.

3. Criar uma estrutura institucional que superintenda na elaboração e na implementação do projecto.

4. Uma linha de crédito para os agricultores da área que pretendem adoptar os modelos-tipo a definir.

5. Criar incentivos financeiros ou outros que promovam o desenvolvimento de formas de cooperação e de associação de forma a alargar a dimensão média das explorações agrícolas.

6. Melhorar as condições de vida das populações, designadamente nos seguintes sectores:

6.1. Vias

6.2. Abastecimento de água e esgotos

6.3. Educação

6.4. Saúde